

São Paulo põe 22 aeroportos em leilão e prevê novas rotas regionais

Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Pres. Prudente estão no edital da concessão, que dura 30 anos

Marcelo Toledo e Paula Soprana

RIBEIRÃO PRETO E SÃO PAULO O governo de São Paulo marcou para julho deste ano o leilão de 22 aeroportos regionais e incluiu importantes unidades que estão com obras travadas ou sem capacidade de ampliação, como os terminais de Ribeirão Preto, Presidente Prudente e São José do Rio Preto. A expectativa é que o investimento da iniciativa privada amplie rotas dentro do estado e fomente a economia local. O edital da licitação, publicado na quarta-feira (5), determina concessão com prazo de 30 anos. A previsão de técnicos é que o investimento do setor privado alcance quase R\$ 450 milhões ao longo do período. O certame está previsto para 15 de julho.

Serão vendidos dois lotes (sudeste e noroeste), em concorrência internacional. Alguns desses aeroportos já têm linhas comerciais, mas a maioria ainda não é utilizada por grandes companhias.

A concessão prevê um modelo de remuneração tarifária e não tarifária por meio da exploração de receitas acessórias — como aluguel de hangares ou atividades comerciais, restaurantes e estacionamento — ou pela realização de investimentos para exploração de imobiliária.

Ribeirão Preto, que lidera o bloco sudeste, viveu um imbróglio nas duas últimas décadas com o aeroporto Leite Lopes. Ações judiciais impediram obras no local e a burocracia travou, por exemplo, o prolongamento da pista, necessário para receber aeronaves de maior porte.

Principal aeroporto sob gestão do governo estadual, o Leite Lopes fica a cinco quilômetros do centro municipal.

A região em que está situado, zona norte da cidade, recebeu investimentos recentes de infraestrutura. Viadutos começaram a ser construídos para melhorar a fluidez do trânsito — a expectativa é que fiquem prontos em novembro —, e há perspectiva de

Governo de São Paulo divide aeroportos em dois lotes

Noroeste é liderado por São José do Rio Preto e sudeste, por Ribeirão Preto



concessão ou mesmo venda de áreas públicas no entorno.

Nos últimos anos, terminais privados para armazenamentos de cargas foram construídos na região, com o objetivo de atender a demanda do aeroporto, que não aumentou.

“Há muito tempo esperado, o leilão vai resultar em mudanças na estrutura de pista, em equipamentos de aeronavegação, no pátio de aeronaves e em melhorias no entorno, para que [o aeroporto] possa receber mais voos e preparar para a internacionalização de aviação executiva, cargas e passageiros”, diz o prefeito de Ribeirão, Duarte Nogueira (PSDB).

O aeroporto hoje tem pista com 2.100 m de extensão por 45 m de largura, e seu pátio comporta oito aeronaves, como o Airbus A320 ou o Boeing 737/800. Como comparação, a pista principal do aeroporto de Congonhas tem 1.940 m de comprimento e os mesmos 45 m de largura.

Nogueira diz que a concessão deve gerar investimentos no entorno, o que inclui a possível venda da área do parque de exposições da cidade.

“A prefeitura está avaliando

o que fazer com a área do parque permanente de exposições. Provavelmente vamos conceder ou alienar para a iniciativa privada, já que, com a iminente concessão do aeroporto, elas ficaram muito valorizadas”, disse o prefeito.

O local tem mais de 200 mil metros quadrados. Além das obras no entorno, o aeroporto fica próximo à rodovia Anhanguera — que liga a cidade a Campinas e São Paulo — e, também, à estação ferroviária de Ribeirão, o que permite projetar o surgimento de um terminal intermodal na cidade.

“O Leite Lopes já é o principal aeroporto regional do Brasil, mas vai atender uma área mais ampla que a nossa região metropolitana expandida, chegando até mesmo a Minas Gerais”, disse Nogueira.

As 22 unidades movimentam 2,4 milhões de pessoas por ano. A estimativa do governo é que o número cresça para 8 milhões com os investimentos no período de concessão.

Além de Ribeirão, o lote sudeste inclui Bauru-Arealva, Marília, Araraquara, São Carlos, Sorocaba, Franca, Guaratinguetá, Avaré-Arandu, Registro e São Manuel. A outorga mínima para esse primei-

Os números do leilão

Bloco nordeste

- Investimento: R\$ 181,3 milhões
- Outorga fixa mínima: R\$ 6,8 milhões

Bloco sudeste

- Investimento: R\$ 266,6 milhões
- Outorga fixa mínima: R\$ 13,2 milhões

Dos 22 aeroportos, seis têm operação comercial:

- Ribeirão Preto
- São José do Rio Preto
- Bauru
- Araçatuba
- Presidente Prudente
- Marília

ro bloco é de R\$ 6,8 milhões.

O segundo grupo, o noroeste, conta com as unidades de São José do Rio Preto, Presidente Prudente, Araçatuba e Barretos, além dos dos aeródromos de Assis, Dracena, Votuporanga, Penápolis, Tupã, Andradina e Presidente Epitácio. A outorga mínima nesse é de R\$ 13,2 milhões.

O de São José do Rio Preto lidera o grupo. A construção de um aeroporto internacional e de cargas é encarada como um dos pilares para o desenvolvimento regional e já tem sido discutida na região.

Em janeiro, os prefeitos de dez cidades do noroeste paulista se reuniram virtualmente para apresentar metas de cada gestão e discutir a integração regional, com o objetivo de criar a região metropolitana de Rio Preto — a perspectiva é que o governo estadual envie projeto sobre o assunto em maio à Assembleia Legislativa.

Os governantes assinaram termo se comprometendo a seguir algumas diretrizes nos próximos anos, entre as quais a construção de um porto seco e de um aeroporto internacional.

“Concedido à iniciativa privada, aguardamos por melhorias que vão, com certeza, trazer modernidade, desenvolvimento econômico e aumento significativo da movimentação de passageiros”, afirma o prefeito de São José do Rio Preto, Edinho Araújo (MDB).

Para ele, após a concessão, haverá a modernização do aeroporto, com mais segurança para o tráfego aéreo, além da ampliação do total de voos das atuais companhias. “Entendo que o aumento da demanda poderá reduzir o preço das passagens e, assim, atrair turistas para nossa região.”

Em Presidente Prudente, a prefeitura reclama da necessidade de duas obras, vistas como essenciais para o desenvolvimento da região e para sua interligação com a cidade.

“Fizemos colocações daquilo que poderia nos satisfazer, não digo totalmente, mas satisfazer a região. Prudente foi

colocada num pacote, mas é maior do que esse pacote”, diz o prefeito Ed Thomas (PSB).

“Nosso aeroporto é o terceiro em movimentação no estado, e precisamos que haja ampliação do terminal de passageiros, que já foi reformado, mas ficou pequeno, e queríamos garantir a ligação do aeroporto com a cidade por uma avenida, já que hoje é pela rodovia.”

Essas obras dariam mais conforto aos passageiros, no caso do terminal, e melhorariam a mobilidade urbana da região. “Estamos numa região muito próxima de Mato Grosso do Sul e Paraná, é uma localização estratégica.”

Para João Octaviano Neto, secretário de Logística e Transportes de São Paulo, o investimento da iniciativa privada permitirá a ampliação da malha aérea de cada aeroporto. “Podemos ter aviões menores fazendo voos entre Itaratinguetá, e por aí vai.”

Além de estimular o desenvolvimento da aviação regional, a concessão vai desonerar o estado, que paga R\$ 65 milhões por ano com as unidades, segundo Rodrigo Garcia, vice-governador de São Paulo.

“A aviação regional é catalisadora de negócios não só no transporte de cargas e passageiros, ela fomenta a pulverização de centros de logística e distribuição, bem como da indústria de processamento de alimentos, por exemplo, para todas as regiões”, diz.

Estão aptas a participar da licitação empresas nacionais e estrangeiras, consórcios, instituições financeiras e fundos de investimentos.

Os contratos contemplarão prestação dos serviços públicos de operação, manutenção, exploração e ampliação da infraestrutura aeroportuária estadual, hoje sob gestão e operação do Daesp (Departamento Aeroaviário do Estado de São Paulo).

A Artesp (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte de São Paulo) passa a ser agência reguladora do contrato de concessão.

Serão vencedores de cada um dos lotes os concorrentes que apresentarem a maior oferta de outorga fixa.

Na primeira fase, de quatro anos, o concessionário vencedor deve fazer investimentos obrigatórios nos aeroportos. Os demais investimentos na modernização e ampliação da infraestrutura estão previstos ao longo do período contratual.

Prédio em Fortaleza terá vaga para carro no apartamento

Ana Luiza Tieghi

SÃO PAULO A construtora Diagonal, de Fortaleza (CE), vai lançar um edifício com vaga para carro dentro do apartamento. O condomínio de alto padrão, com 36 unidades de 362 m² mais uma cobertura duplex de 693 m², terá um elevador para veículos.

Ao chegar ao imóvel — haverá apenas um apartamento por andar —, o carro é estacionado dentro da unidade, entre uma das salas e a cozinha.

Segundo o jornal O Povo, a construção vai começar no segundo semestre, e a previsão de entrega é de quatro anos. O empreendimento será erguido na av. da Abolição, no bairro Meireles. Procurada, a Diagonal não atendeu ao pedido de entrevista. Em sites de corretores de imóveis, as unidades são anunciadas com preço a partir de R\$ 4 milhões.

Também de alto padrão, o Victorian Living Desire, da incorporadora GPL, é outro empreendimento com vaga nos apartamentos. Entregue em 2018, no setor Marista, em Goiânia (GO), tem entre os moradores o cantor Gustavo Lima, que se mudou para lá no ano passado. A unidade do cantor tem 404 m² e quatro suítes.

O espaço de garagem faz di-



Projecção de edifício em Goiânia (GO) que tem garagem no apartamento; conceito causa estranhamento Divulgação

visa com a cozinha e a área de serviço. “Queríamos trazer o conforto de casa para o apartamento”, diz Eloy Pinheiro, gerente estratégico da GPL.

A principal vantagem do elevador para carros, afirma ele, é a praticidade, como ao chegar do supermercado com

o veículo cheio de sacolas, e é para isso que ele mais tem sido usado pelos moradores. Mas, na hora de vender o empreendimento, Pinheiro conta que foi difícil passar a mensagem de funcionalidade do elevador, automaticamente associado a colecionadores de

carros que desejariam exibir o automóvel na sala.

Para conseguir colocar o elevador do prédio, foi preciso construir pilares reforçados para sustentar o peso da peça e dos automóveis, além de colocar uma contenção dentro das unidades, para segu-

rar o carro caso o motorista perca o controle ao estacionar.

O Victorian Living Desire é o único empreendimento da GPL com a vaga para carros dentro das unidades. De acordo com Pinheiro, isso acontece porque esse foi o edifício de mais alto padrão que a

empresa já fez, com as maiores unidades. “Tem que combinar muito com o perfil do prédio. Caso a gente decida lançar outro empreendimento assim, pode ser que tenha esse elevador”, afirma.

Há pelo menos outros dois edifícios no Brasil em que é possível subir com o carro ao apartamento. Em Belo Horizonte (MG), foi entregue em 2010 o condomínio Parc Zodiaco, no bairro Santa Lúcia, construído pela EPO. As unidades do empreendimento podem ser acessadas diretamente com o carro, que fica guardado ao lado da cozinha.

Assim como nos prédios de Fortaleza e Goiânia, há vagas em garagem comum. Quem quiser pode utilizar a área destinada ao veículo para aumentar outro ambiente da casa.

Mais antigo é o edifício Dona Ercília, na região central de Caxias do Sul (RS), dos anos 1960. Há uma garagem para cada unidade, na área de serviço.

Nesse caso, a opção foi prática: como conta a página Prédios de Caxias do Sul, a presença de rochas e uma nascente no subsolo do terreno impedia a construção da garagem. Para contornar o problema, o engenheiro da obra, Hugo Grazziotin, decidiu que os veículos subiriam aos apartamentos.